



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Propagação e Valorização de**  
*Asphodelus bento-rainhae*

**Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente**  
**Relatório do Trabalho de Fim de Curso**

**Maria Manuela Borrego Folgado**



**CASTELO BRANCO**

**2006**

<b>Índice Geral</b>	
<b>Índice</b>	<b>I</b>
<b>Índice de Figuras</b>	<b>II</b>
<b>Índice de Tabelas</b>	<b>III</b>
<b>Índice de Anexo</b>	<b>IV</b>
<b>Resumo</b>	<b>V</b>
<b>Abstract</b>	<b>VI</b>

**Índice:**

<b>1. Introdução</b>	<b>1</b>
1.1. Gênero <i>Asphodelus</i> – Evolução Histórica	6
1.2. <i>Asphodelus bento-rainhae</i> – Descrição Geral	9
1.2.1. Sistema Radicular	10
1.2.2. As Folhas	11
1.2.3. As Sementes	12
1.3. O Desenvolvimento das Plantas	15
1.4. Propriedades	16
<b>2. Material e Métodos</b>	<b>16</b>
2.1. Ensaio I – Adaptação “ <i>ex situ</i> ”	17
2.2. Ensaio II – Estudo do Sistema Vegetativo Subterrâneo	19
2.3. Ensaio III – Propagação Vegetativa	21
2.4. Ensaio IV – Germinação em Laboratório	22
2.5. Ensaio V – Compostos Minerais dos Tubérculos	26
2.6. Ensaio VI – Recolha de Sementes	28
<b>3. Resultados e Discussão</b>	<b>30</b>
3.1. Ensaio I – Adaptação “ <i>ex situ</i> ”	30
3.2. Ensaio II – Estudo do Sistema Vegetativo Subterrâneo	31
3.3. Ensaio III – Propagação Vegetativa	33
3.4. Ensaio IV – Germinação em Laboratório	34
3.5. Ensaio V – Compostos Minerais dos Tubérculos	42
3.6. Ensaio VI – Recolha de Sementes	43
<b>4. Considerações Finais</b>	<b>47</b>
<b>5. Referências Bibliográficas</b>	<b>49</b>

## Resumo

O *Asphodelus bento-rainhae* é uma espécie endémica da vertente Norte da Serra da Gardunha, apresenta o estatuto de espécie de conservação prioritária a nível europeu e encontra-se em alguns locais associada a outras duas *Asphodelaceae*, distinguindo-se das suas congéneres por características morfológicas inerentes ao tipo de cápsula e inserção dos tubérculos.

Os estudos realizados incidiram na caracterização morfológica das sementes, rizomas e tubérculos e a sua utilização em ensaios de propagação.

A acção do habitat sobre os factores em estudo levaram a que se realizassem recolhas em três locais distintos da Serra da Gardunha, entre as altitudes de 450 e 850 m, (local A-Carvalho; local B-Castinhal; local C-Cerejal biológico).

A propagação vegetativa não resultou neste trabalho, sendo que se verificou que a transplantação destas espécies é viável.

A germinação mostrou-se lenta e baixa tendo-se obtido melhores resultados nas sementes provenientes do Carvalho (7,5 %).

Foi neste local que se obtiveram as melhores produções de semente/planta (275,03 sementes/planta).

Quanto à valorização desta planta, a mesma não apresenta, actualmente interesse económico mas têm-lhe sido atribuídas propriedades medicinais, principalmente ao nível de tratamento da pele assim, foram efectuadas análises de alguns componentes minerais, com efeitos benéficos para a reconstituição da pele (Cu, Fe, Zn, Mn e Si), para se poder inferir se algum destes elementos terá benefícios para as propriedades a ele atribuídas.

Palavras-chave: Compostos Minerais, Germinação, Serra da Gardunha, Tubérculos.